

SINTRA DIGITAL

11.12.2002

ATITUDES QUE SE LAMENTAM...

Sintrense ao lado do Casa Pia Atlético Clube



No rescaldo da viagem do Casa Pia Atlético Clube à Madeira, onde no passado domingo defrontou o Camacha, nem tudo correu dentro da normalidade, nem durante a viagem, nem no aspecto desportivo, onde os jogadores casapianos foram insultados e provocados pelos adeptos do Camacha. Aliás, e recuando no tempo, também há quatro anos, a comitiva do Sintrense foi mal recebida naquele campo. O Sintrense lamenta profundamente o que aconteceu, quer durante a viagem, quer no jogo na Camacha.

_____No rescaldo da viagem do Casa Pia Atlético Clube à Madeira, onde neste domingo defrontou o Camacha, nem tudo correu dentro da normalidade. Jogadores casapianos foram insultados e provocados pelos adeptos do Camacha, onde há quatro anos, a comitiva do Sintrense foi extremamente mal recebida naquele campo.

A somar a esta lamentável situação, as companhias TAP e ANA não estão livres de responsabilidade quanto "ao ataque" das bagagens da comitiva casapiana. Gardalhetes e equipamentos não escaparam aos puros actos de malvadez, com a escrita de frases provocadoras às gentes casapianas como "Bibi futebol clube" entre outras. Tudo isto se passou no aeroporto, de Lisboa ou do Funchal, acontecimentos vividos também pelo Sintrense que denunciou publicamente a situação, na altura responsabilizando a TAP pelos danos causados à bagagem.

No aspecto desportivo, o Sintrense lamenta profundamente a atitude dos adeptos do Camacha, que, e citamos «passaram o jogo a insultar os jogadores do Casa Pia Atlético Clube com frases pedófilas». Para Carlos Borges, director do Casa Pia Atlético Clube, esta viagem foi «um autêntico pesadelo para toda a comitiva casapiana, e o clube pretende ir até às últimas consequências com este caso».

Alberto João Jardim, o presidente do Governo Regional da Madeira, reagiu de imediato à situação, e duas horas após o findar do jogo Camacha-Casa Pia, o governante madeirense afirmou à RTP-Madeira que «será aberto um rigoroso inquérito ao que se passou no campo do Camacha, apurando-se todos os responsáveis, castigando-os exemplarmente, para que situações destas não se repitam na Ilha da Madeira com o Casa Pia – instituição que muito admiro-, nem com qualquer outra equipa de futebol», adiantou, não calando a sua revolta contra os adeptos do Camacha e contra as autoridades presentes no Estádio, que, para Alberto João Jardim, «deveriam também evitar toda aquela situação, detendo os prevaricadores».

(Texto em colaboração com JC)